

POSSIBILIDADES FILOSÓFICAS, EDUCATIVAS E EMANCIPATÓRIAS EM TORNO DA EXPERIÊNCIA MUSICAL

Bolsista: Tiago dos Santos Gomes¹

Coordenador: Leonardo Silva Sousa²

RESUMO: O projeto de pesquisa teve como objetivo geral investigar as dimensões filosóficas da experiência musical, evidenciando seu potencial formativo e emancipatório na promoção da reflexão crítica em estudantes do ensino médio. Quanto à metodologia, a pesquisa caracterizou-se por ser qualitativa e exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico e documental sobre textos que refletissem sobre a relação entre filosofia e música no contexto do ensino, bem como análise de canções nacionais selecionadas por seu potencial de suscitar reflexões filosóficas, sociais e políticas. Para a execução, foram realizados estudos teóricos e apreciação crítica de referências textuais que permitiram a compreensão do conteúdo em análise. Ao final desta pesquisa, concluímos que a música se constitui como recurso pedagógico significativo, capaz de sensibilizar, problematizar e instigar o pensamento crítico dos estudantes, contribuindo para a abordagem de conteúdos do currículo de Filosofia do 1º ao 3º ano e promovendo autonomia intelectual, consciência emancipatória e reflexão sobre questões existenciais, sociais e políticas.

Palavras-chave: Experiência musical. Filosofia. Educação. Reflexão crítica. Autonomia intelectual.

1. INTRODUÇÃO

O acesso à educação é um direito assegurado por lei, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que prevê a formação cidadã, o letramento, a capacitação para o mercado de trabalho e a consolidação de valores que contemplem o respeito à diversidade e às liberdades individuais. Nesse processo, o professor desempenha papel fundamental, junto à família, à comunidade e ao Estado, participando da formação de crianças, adolescentes e adultos, inclusive por meio

¹ Estudante do 3º ano do curso técnico integrado de Administração do Instituto Federal do Maranhão – Campus Viana. E-mail: tiago.gomes@acad.ifma.edu.br

² Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Literatura e Ensino pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMANET – Pólo Balsas. E-mail: leonardo.sousa@ifma.edu.br

da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A formação, entendida como um percurso amplo e ininterrupto, não se encerra nas instituições de ensino, mas é nelas que o estudante encontra o professor e os demais profissionais que o acompanham nesse processo.

Ademais, cabe destacar que é finalidade das instituições de ensino estimular nos estudantes o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva, onde a disciplina de Filosofia, dadas as suas habilidades e competências, pode contribuir para o alcance deste propósito, corroborando com as reflexões de Aspis (2004), que sinaliza que todo o processo do educar deve ter como princípio a conquista do pensamento autônomo. Contudo, sabe-se que esta não é uma empresa fácil. Muitos estudantes, ao terem contato pela primeira vez com esta disciplina, enfrentam dificuldades de leitura, escrita e interpretação de textos, inclusive filosóficos.

Surge, portanto, o problema central deste estudo: para além do texto filosófico e do livro didático, quais recursos o professor pode utilizar no processo formativo dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da reflexão crítica e da consciência emancipatória? No desenvolvimento de sua aula, o professor pode lançar mão de diversos recursos didático-metodológicos para potencializar a aprendizagem. Entre eles encontram-se os recursos tecnológicos, bem como produções artísticas, como poesia, literatura, filmes, documentários, dinâmicas corporais e canções. Esses elementos, quando integrados ao planejamento, ampliam as possibilidades de aprendizagem e contribuem para a formação integral do estudante.

Nesse sentido, a música apresenta-se como possibilidade de mediação para o exercício do pensamento filosófico, aproximando o estudante de problemas concretos de seu entorno. Mais do que puro entretenimento, ela pode se transformar numa experiência crítica e filosófica. Por meio da escuta e da análise de canções, os estudantes podem refletir sobre questões existenciais, sociais e políticas que, muitas vezes, passariam despercebidas no cotidiano. Para Gallo (2007), uma das formas de nos aproximarmos dos estudantes é compreender o seu universo cultural, especificamente aquilo que ouvem, e, conseqüentemente, verificar se é possível identificar, nos trechos dessas canções, a possibilidade de extrair problemas filosóficos (Gallo, 2007). Além disso, a experiência musical aguça os sentidos, estimula a imaginação e desperta a criatividade, revelando-se um recurso pedagógico significativo para a formação crítica (Brasil, 2008).

Cabe enfatizar que, historicamente, a experiência musical acompanha o ser humano desde os seus primórdios. Como exemplo, podemos citar a Grécia do período arcaico, onde todo o processo de formação e instrução era guiado pela oralidade. Assim,

os poetas do período representavam importante papel, uma vez que, além de recitarem os feitos dos heróis e das divindades, desempenhavam também uma função pedagógica naquele período, educando aquele povo. Hesíodo, importante poeta grego do período arcaico, ao apresentar o seu poema *Teogonia*, assim como outras obras, contribuiu consideravelmente para o processo formativo da civilização grega. E como essas produções poéticas eram compartilhadas com o povo? A partir de canções, nas quais os rapsodos (poetas populares do período) cantavam os versos de autores renomados do período, como o citado Hesíodo. Assim, a poesia “musicada” cumpria um importante papel: educar o povo nos “modos como deviam agir perante os seus (família) e os outros (a sociedade e demais domínios hierárquicos)” (Silva e Rufino 2016, p. 4). Ainda de acordo com os autores, “os costumes estavam imbricados à tradição oral, não sendo, portanto, aprendidas por meio de escolas, como acontecerá no século de Péricles e da clássica democracia ateniense (séc. V a. C.)” (Silva e Rufino, 2016, p. 4). Este é, portanto, um exemplo que ratifica a potência e as possibilidades que o ser humano pode encontrar a partir da experiência musical. No caso grego, por muito tempo, a poesia cantada foi ocasionalmente uma ferramenta para a educação e instrução do povo grego.

Por outro lado, na modernidade, a música foi um dos principais objetos de investigação filosófica, em especial no pensamento de Arthur Schopenhauer, que destacou que ela se apresentaria como a mais profunda manifestação artística, capaz de possibilitar uma pausa diante da insatisfação de nossa condição humana, fadada ao tédio e sofrimento (Schopenhauer, 2001). Para o filósofo, a experiência artística, com especial atenção à música, levaria o ser humano a afastar-se de sua individualidade, visto que “as necessidades e as preocupações atormentam: a tempestade das paixões, a tirania do desejo e do temor, em uma palavra todas as misérias do querer concedem-lhe uma trégua imediata e maravilhosa” (Schopenhauer, 2001, p. 207).

De posse dessas ideias, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar as dimensões filosóficas da experiência musical, evidenciando seu potencial formativo e emancipatório na promoção da reflexão crítica. Para sua execução, buscou-se analisar, de modo específico, como diferentes pensadores da filosofia compreenderam a arte, em especial a experiência musical, sob uma perspectiva filosófica; examinar as contribuições da música para a educação, destacando seu papel no desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes; refletir sobre as possibilidades de inserção da experiência musical em sala de aula como prática educativa capaz de estimular o pensamento filosófico e a

reflexão crítica; e, por fim, ressaltar o caráter emancipatório da música enquanto recurso pedagógico, favorecendo a autonomia intelectual e a formação cidadã dos sujeitos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por buscou compreender em profundidade as dimensões filosóficas da experiência musical e suas contribuições formativas e emancipatórias no campo da educação. Conforme Gerhardt e Silveira (2009) e Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender dimensões não mensuráveis da realidade, como significados, valores e relações sociais. Além disso, caracterizou-se como pesquisa exploratória, uma vez que procurou proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito. Para tanto, a investigação recorreu à pesquisa bibliográfica e documental, com levantamento e análise crítica de textos sobre a filosofia da arte e da educação, bem como documentos institucionais como o projeto pedagógico dos cursos integrados do Instituto Federal do Maranhão³. Complementarmente, realizou-se a análise do conteúdo de canções nacionais, selecionadas por seu potencial de suscitar reflexões filosóficas, sociais e políticas, de modo a identificar possibilidades de sua inserção no processo educativo. Assim, a metodologia proposta permitiu articular o referencial teórico com a prática pedagógica, evidenciando como a música pode se constituir em recurso significativo para a formação crítica, autônoma e cidadã dos estudantes.

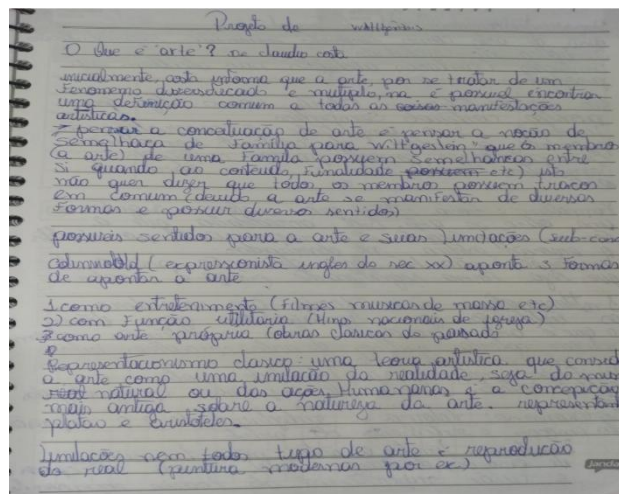
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os dias 02 de março a 31 de agosto de 2025⁴, o bolsista realizou atividades de leitura e análise de textos fundamentais para a compreensão das relações entre arte e filosofia, com o objetivo de aprofundar-se nos conceitos que estruturam a filosofia da arte e a estética. Nesse período, estudou capítulos selecionados do livro *Introdução à Filosofia da Arte*, de Benedito Nunes (1999), compreendendo as conexões entre arte e filosofia,

³ Posto que a pesquisa foi realizada no Instituto Federal Maranhão, adotamos como material de análise o projeto pedagógico do curso técnico em Administração nível médio, atualizado de acordo com a Resolução nº 191/2024.

⁴ Considerando que este projeto foi classificado como excedente na listagem final do edital PIBIC Ensino Médio, houve alteração em seu cronograma, visto que foi aproveitado o recurso financeiro (bolsas) de um projeto cancelado. Assim, a pesquisa compreendeu o período de 6 meses.

bem como os principais campos filosóficos que envolvem essa reflexão, como a estética e a filosofia da arte. Além disso, realizou a apreciação crítica de textos correlatos, como o artigo “A arte desafia o princípio da razão? Reflexões sobre arte e política a partir do pensamento de Herbert Marcuse”, de Isaura Tupiniquim (2023) e a conferência “Arte e teoria do conhecimento”, de Jorge Albuquerque de Vieira, ambos fundamentais para compreender as articulações entre arte, conhecimento e política. Complementarmente, leu o artigo *Conceitos sobre a educação estética: contribuições de Schiller e Piaget*, de Roseli Kietzer Moreira (2007), cujo objetivo foi discutir conceitos sobre a educação estética e artística baseados no filósofo alemão Friedrich Schiller. Também foi apreciado o artigo *O conceito de indústria cultural em Adorno e Horkheimer*, de Gabriel Rodrigues da Silva e Lara Doswald Balamnutti (2019). que apresenta o estudo realizado pelos filósofos e sociólogos alemães Theodor W. Adorno e Max Horkheimer no quarto capítulo da obra *Dialética do Esclarecimento* (1942/1947), abordando o conceito de indústria cultural e sociedade de massas. Essas atividades tiveram como objetivo proporcionar ao bolsista uma base teórica sólida para refletir a respeito das relações entre arte e filosofia, e seus diálogos com a política, com a sociedade de massas, com a emancipação e educação. Como procedimentos de estudos, o estudante realizou fichamentos e anotações escritas sobre os textos como forma de exercitar a escrita e compreensão do conteúdo.



Fonte: dos autores (2025)

Posteriormente, foram selecionadas algumas canções de grupos nacionais buscando evidenciar as possíveis contribuições para experiências filosóficas no ensino de filosofia. Contudo, antes de passarmos para esta etapa, é oportuno falar a respeito do

ensino de Filosofia e seus desafios. Para além de levar os estudantes a compreenderem o pensamento filosófico a partir de temas, correntes ou pela própria história da filosofia, é pontual que o professor desta disciplina estimule os estudantes a exercerem o filosofar a partir de suas atitudes. Cotrim (2016) verbaliza que o estranhamento – também chamado de deslocamento – é uma das atitudes que podem levar o estudante a consciência filosófica: o fato de se ater ou observar um determinado fenômeno que até então passava despercebido (Cotrim, 2016). Por outro lado, Bornheim (1998) menciona que existem pelos menos três características ou comportamentos que principiam uma atitude filosófica: a *admiração* visto que “o homem toma consciência de sua ignorância; tal consciência leva-o a interrogar o que ignora, até atingir a supressão da ignorância, isto é, o conhecimento” (Bornheim, 1998, p. 24). A dúvida, que leva o ser humano a colocar em cheque opiniões superficiais sobre temas ou problemas (Bornheim, 1998), e por fim, a insatisfação moral que leva o ser humano a voltar-se para si mesmo questionando o sentido de sua própria existência (Bornheim, 1998).

Ainda que sejam comportamentos consoantes a natureza do filosofar, o professor(a) encontra inúmeros desafios ao tentar fomentar uma experiência filosófica em sala de aula. Vivemos uma era que podemos conceituá-la como “era da utilidade”, e este panorama pode ser identificado no contexto da sala de aula, onde os estudantes podem qualificar ou positivar conteúdos e disciplinas em torno de seu caráter de utilidade. Neste sentido, a filosofia, como outras ciências das humanidades como história ou sociologia, por exemplo acaba por ser estereotipada como “disciplina” sem utilidade ou fins práticos em virtude de sua “natureza abstrata” ou pelo fato de não lidar com questões “palpáveis”. Se formos pensar em aspectos materiais, de fato, a filosofia diferencia-se de outras matérias pelo fato de não dar resultados práticos ou imediatos, mas promover reflexões e investigações sobre problemas ou questões que envolvem o entorno da condição humana, como nos recorda o professor Dermeval Saviani (2007). Questões e inúmeros problemas do mundo contemporâneo que o ser humano ainda não conseguiu alcançar respostas ou tentativas de resolução.

Pensar filosoficamente é, portanto, trabalhar os mais diversos problemas e situações, partindo do zero e não aceitando de forma mecânica, informações ou ideias recebidas de forma imediata. Estimular essa tarefa nos estudantes requer procedimentos metodológicos que os estimulem a experiência onde o pensamento autônomo e a criticidade venham a caracterizar a aula de filosofia. Assim, o método empregado por Silvio Gallo chamado “oficina de conceitos” apresenta-se como uma experiência

enriquecedora para aulas de Filosofia no ensino médio A experiência filosófica, segundo Gallo, é um processo educativo em quatro etapas — **sensibilização, problematização, investigação e conceituação** — que parte de questões significativas para os alunos e desenvolve o pensamento conceitual. Inicialmente, busca-se envolvê-los afetivamente com o tema por meio de produções culturais; em seguida, essas experiências são transformadas em problemas a serem refletidos; depois, investiga-se a tradição filosófica para compreender os problemas levantados; e, finalmente, na conceituação, deslocam-se conceitos filosóficos de seu contexto original para o cotidiano, oferecendo soluções relevantes e promovendo uma recriação ou reinvenção do conceito, como observa Gallo (2007).

No tocante às produções musicais, a música pode apresentar-se como experiência filosófica capaz de sensibilizar, deslocando sua atenção para o conteúdo que será explorando aparecendo na primeira etapa da metodologia proposta por Gallo. Ainda, pode tornar-se experiência propriamente filosófica aparecendo no terceiro momento da oficina conceitual (investigação) em diálogo com o material de apoio do professor (livro didático e fragmentos filosóficos).

Considerando a matriz curricular de Filosofia, apresentada nos projetos pedagógicos dos cursos a nível médio integrado, identificamos temas que podem ser aprofundados tendo como suporte a experiência musical. Para as turmas do 1º ano, os conteúdos a serem trabalhados são:

Introdução à Filosofia: O que é a Filosofia. Filosofia e Filosofar. Mitologia. **Surgimento da Filosofia no Ocidente.** A Filosofia na sua perspectiva histórica em diálogo com Filosofia Africana e Indígena e outras formas de racionalidade. A Teoria do Conhecimento. Ciência. Conhecimento Científico. Método Científico. Ciência e Tecnologia. (PPC-IFMA, 2024, p. 43, grifo nosso).

Considerando o conteúdo destacado, que explora o pensamento dos filósofos pré-socráticos, em especial, a filosofia de Heráclito de Éfeso e a discussão sobre a constante mudança das coisas, uma das formas de introduzir este tema pode ser a partir da canção *Metamorfose ambulante* do cantor baiano Raul Seixas. Ao falar de Heráclito, Platão no diálogo *Crátilo* menciona que: “Heráclito retira do universo a tranqüilidade e a estabilidade, pois é próprio dos mortos; e atribuía movimento a todos os seres, eterno aos eternos, perecível aos perecíveis” (Platão, 2000, p. 89). Assim como Heráclito concebe a realidade como devir, Raul Seixas propõe que o ser humano se afirme como sujeito em constante mudança, aberto a novas perspectivas e capaz de romper com crenças ou

opiniões limitantes como exposto no trecho “*eu prefiro ser a metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo*”. Logo, esta canção convoca a uma atitude filosófica: viver de modo criativo, reconhecendo a multiplicidade de possibilidades que emergem da própria experiência de transformação. Assim, *metamorfose ambulante* pode compor a etapa de sensibilização, do método empregado por Silvio Gallo, deslocando a atenção dos estudantes para o conteúdo proposto.

Para as turmas do 2ª ano, um dos objetivos gerais da disciplina de filosofia é possibilitar a reflexão sobre “desafios contemporâneos, como o racismo, gênero, intolerância religiosa, desigualdade econômica, entre outros, sob a perspectiva filosófica, a partir do pensamento crítico e respeito aos direitos humanos” (PPI-IFMA, 2024, p. 45). Destacam-se conteúdos como:

A filosofia frente a alguns desafios contemporâneos: racismo, **gênero**, intolerância religiosa, desigualdade econômica, etc. **Ética**. Fundamentos de ética: conceitos básicos de ética, moral e valores. A ética na história (principais teorias éticas). **Ética e relações interpessoais**: família, escola, relações de amizade, **relações amorosas**, trabalho (PPI-IFMA, 2024, p. 45, grifo nosso).

A canção “*Camila, Camila*”, da banda gaúcha Nenhum de Nós, pode ser trabalhada em sala de aula como recurso para explorar os temas destacados no currículo de Filosofia do 2º ano, em com especial atenção a Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) e o Código Penal Brasileiro (arts. 129) que tratam de lesão corporal contra mulheres. A letra narra a experiência de uma jovem submetida a opressão e abusos, evidenciando a desigualdade estrutural que atravessa as relações de gênero e a necessidade de proteção legal para assegurar direitos básicos e dignidade. Ao mesmo tempo, a música permite analisar criticamente os padrões e expectativas nas relações afetivas, estimulando a reflexão sobre respeito, autonomia e ética nos vínculos interpessoais. Dessa forma, a canção funciona como uma ferramenta pedagógica capaz de articular análise filosófica, reflexão ética e consciência social, conectando conceitos teóricos com experiências cotidianas dos alunos. Ainda, o professor(a) pode utilizá-la como instrumento avaliativo posto que pode sugerir atividades que visem a interpretação de trechos significativos da música como “*Às vezes peço a ele que vá embora, que vá embora*” ou “*E eu que tenho medo até de suas mãos Mas o ódio cega e você não percebe Mas o ódio cega*” que verbalizam a respeito de uma relação abusiva e sobre desigualdade de gênero.

Para as turmas do 3ª ano a ementa apresenta conteúdos voltados para o campo da política como: Introdução à filosofia política: conceitos, história e relevância para o

mundo contemporâneo. Filosofias políticas modernas: poder e Estado. **Democracia e cidadania**: origem, conceito e concepções. **Ameaças à democracia**, diferenças entre poder e dominação (autoritarismo, **ditadura**, fascismo, totalitarismo, fundamentalismo religioso) (PPC-IFMA, 2024). A canção *1965 (Duas Tribos)*, do Legião Urbana, pode ser utilizada em sala de aula para trabalhar conteúdos de Filosofia Política, especialmente, os que se encontram em destaque nesta citação. A letra denuncia a violência e repressão do regime militar brasileiro, ilustrando a diferença entre poder legítimo e dominação, ao mostrar como o Estado restringia direitos individuais, censurava a expressão crítica e promovia a alienação cultural. Trechos como “*cortaram meus braços, cortaram minhas mãos*” ou “*podia ser meu pai, podia ser meu irmão*” evidenciam a supressão de liberdade e a distorção de valores, oferecendo material para refletir sobre a importância da participação cidadã e valorização da democracia. Dessa forma, a música estabelece um diálogo entre história política, conceitos filosóficos sobre Estado e poder e a análise crítica das relações de dominação.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa demonstra que a música é um potencial recurso pedagógico significativo para o ensino de Filosofia, capaz de aproximar os estudantes de problemas concretos e estimular o pensamento crítico. Integrada ao método da “oficina de conceitos” de Gallo (2007), a experiência musical pode aparecer em uma das etapas da proposta sugerida por Gallo (2007) estimulando o interesse dos estudantes pela disciplina de Filosofia. As canções sugeridas contribuem para a abordagem de conteúdos do 1º ao 3º ano que compõem o ementário da disciplina de Filosofia no contexto do IFMA, complementando o material didático utilizado pelo professor. Logo, conclui-se que a experiência musical vai além do entretenimento, pois é capaz de promover a autonomia intelectual, consciência emancipatória e a conscientização sobre problemas e questões que envolvem a condição humana.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPQ) pela concessão da bolsa e ao Instituto Federal do Maranhão – Campus Viana pelo apoio à realização desta pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

ASPIS, R. P. L. *O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica*. Ensino de Filosofia. Cad. Cedes, Campinas, v. 24, n. 64, p. 305-320, 2004.

BORNHEIM, G. A. *Introdução ao filosofar: o pensamento em bases existenciais*. São Paulo: Globo, 1998.

COTRIM, G. *Fundamentos de filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2016.

GALLO, S. *Filosofia no Ensino Médio – 1. Experiência Filosófica*. 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO – IFMA. *Projeto político do curso técnico em nível integrado de Administração – Resolução nº 191/2024*. Viana: IFMA, 2024. Disponível em:
<https://portal.ifma.edu.br/documentos/?d=KyMzdWRdMEtRIkMmUENcRX5oc0B6RHxGZFdEQUNHVXNTRVBBUkFET1JASUZNQTU1NTgwYzZhNzk3MmUyZDcwMTgyNjQwM2UwZDIzNlt8XTE5MI9Db25zZWxob19TdXBlcmlvc19SRUIULnBkZg=>. Acesso em: 25 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2007.

PLATÃO. Crátilo. In: *Os pensadores. Pré-socráticos – fragmentos, doxografias e comentários*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez Editora, 2007, p. 1-12.

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e como representação*. Trad. M. F. Sá Correia. Rio de Janeiro: Contrapontos, 2001.

SILVA, L. V.; RUFINO, E. A. *Música e educação entre a Grécia Antiga e a contemporaneidade: por uma formação para a civilidade*. Anais do CONEDU – Congresso Nacional de Educação, 2016. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_M D1_SA20_ID2550_15082016130007.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.